



Editoria de Arte

# Animais estão sumindo

Vilmar Pereira de Moraes, 24 anos, nasceu e cresceu no pequeno povoado de Currallinho, a 18 quilômetros de Brasília. O local está dentro da APA de Cafuringa, e o jovem se diz um privilegiado de viver em lugar tão rico em biodiversidade. Ele conta que passa a maior parte de seu tempo livre caminhando pela mata, onde ainda encontra onças, tatus e outros bichos do Cerrado. Mas é com tristeza que olha para a mina d'água nos fundos da casa, de onde sua família costumava tirar toda a água que consumia, mas que, agora, só fica cheia no período de chuvas.

Vilmar é filho de Teodoro Pereira de Moraes, 87 anos, um dos primeiros moradores de Currallinho. Ele nasceu e cresceu no local e conta que, quando era criança, costumava encontrar mais animais em suas caminhadas pela mata e a vegetação virgem deu, aos poucos, espaço para pastos de gado. "Aqui atrás mesmo de casa o mato era alto, mas o

trator derrubou tudo. Os animais devem ter ido embora porque não encontram mais comida aqui", diz.

Currallinho é uma das 11 comunidades dentro da APA e, a exemplo das demais, teve grande crescimento nas últimas décadas. Os moradores mais antigos da região contam que, na década de 70, apenas três famílias moravam no local. Hoje, são 229 famílias, um total de 848 habitantes e uma vocação para um crescimento futuro enorme: a população de 0 a 19 anos já soma 374 pessoas.

"Todo esse crescimento acaba gerando uma pressão muito grande na APA, o que já causou grandes modificações de sua paisagem natural", ressalta Pedro Braga Netto, um dos editores do livro.

**HABITANTES** - Levantamentos realizados em 2002 sobre o número de propriedades existentes na APA de Cafuringa identificaram 5.406 propriedades na região. A Semarh adotou a

média de 3,58 pessoas por família - de acordo com taxa identificada pelo IBGE no Censo 2000 para Brasília - e estima que a APA tenha 18.981 habitantes. Entretanto, se o número da Codeplan for considerado, que estima 4,5 pessoas por domicílio no DF, pode-se chegar à estimativa de 23.859 habitantes residindo na APA de Cafuringa.

O problema de todas essas ocupações é a falta de infraestrutura que compromete o meio ambiente. Nenhum dos condomínios tem coleta ou tratamento de esgoto. Na maior parte das comunidades há fossas sépticas, mas algumas residências ainda lançam esgoto a céu aberto. Além disso, o vertiginoso crescimento das comunidades e condomínios levam à favelização de algumas áreas, como a comunidade de Boa Vista que, em 1999, tinha 100 casas e uma população estimada em 500 habitantes. Hoje, já são 1.600 habitantes, de acordo com a Assessoria de Saneamento Rural da Caesb. "Até agora, o próprio relevo acidentado de Cafuringa protegeu sua conservação. Mas daqui por diante é preciso prestar mais atenção ao que se passa por lá", indica Pedro Braga.

**"Todo esse crescimento acaba gerando uma pressão muito grande na APA"**

**Pedro Braga,**  
Técnico da Semarh que participou do livro sobre a APA de Cafuringa

103